

012

**A INFLUÊNCIA DA PROSÓDIA NO PROCESSAMENTO SINTÁTICO DE ORAÇÕES AMBÍGUAS.** *Desirée Reinehr Mirapalmete, Roberta Fick Gonçalves, Mônica Gonçalves, Dr<sup>a</sup> Ingrid Finger (orient.)* (Programa de Pós-Graduação em Letras, Curso de mestrado em Letras, UCPEL).

Em que medida a estrutura prosódica de uma sentença afeta seu processamento sintático? Nos últimos anos, muitos estudos na área da Psicolinguística têm investigado essa questão. Em particular, descobriu-se que na interpretação de orações adjetivas restritivas, apostas a um SN complexo, com dois substantivos, tais como “Alguém atirou no empregado da atriz que estava na sacada”, as línguas diferem em termos da opção preferencial por associação local (“a atriz” estava na sacada) ou não local (“o empregado” estava na sacada), sendo que o português brasileiro tem sido incluído na lista de línguas que preferem a posição não local. Os defensores da chamada Hipótese da Prosódia Implícita (Fodor, 1998; 2002) propõem que tal variação em termos de interpretação é determinada pelas propriedades supra-segmentais das frases que, ao serem projetadas no momento da leitura, interferem no curso do processamento sintático. Através de análises das respostas dadas a um questionário, nosso estudo procurou estabelecer a relação entre as preferências de interpretação das orações adjetivas e a tonicidade das palavras que compõem a oração principal. A fim de testar os efeitos da Hipótese da Prosódia Implícita, contrastamos orações contendo verbos e substantivos oxítonos e paroxítonos com vistas a verificar em que medida a tonicidade interferiria na estruturação do constituinte prosódico, afetando, portanto, as preferências de interpretação. Resultados preliminares indicam que, em orações contendo verbos oxítonos, existe uma parada prosódica entre o verbo e o primeiro sintagma nominal, causando uma reestruturação do constituinte prosódico, e favorecendo uma interpretação por posição não local.